

A Interação em Textos de Páginas Institucionais do *Facebook* de Temática Educacional

Virgínia de Martins CARBONIÉRI¹

Resumo: O presente artigo pretende apresentar análises de textos recortados do *facebook*, de páginas com temática educacional, observando questões relacionadas ao estudo da interação na atualidade, especificamente em textos midiáticos encontrados e recortados de páginas do *Facebook*. Como princípio norteador temos a definição de gênero adotada por Bakhtin (2003), segundo a qual para que um gênero se classifique como tal deve ter como elementos estruturadores uma estrutura composicional, uma temática e um estilo. O que se propõe como objetivo da pesquisa é, a partir da fundamentação teórica oferecida pela semiótica, proceder à análise de textos postados no *facebook*. Examinar os mecanismos de construção do sentido e os critérios relativos à interação contida nos textos recortados são os objetivos específicos da pesquisa. O trabalho se insere enquanto atividade de pesquisa do grupo Logos: Grupo LOGOS – Estudos de língua, linguagem e discurso, portanto, tem como temática a análise de enunciados do *facebook* voltados à temática sul-mineira do âmbito educacional. Acreditamos que essa pesquisa pode contribuir com estudos na área de Linguística/Semiótica fornecendo condições ao professor de discutir e reorganizar seus próprios fundamentos em torno da noção de interação em ambientes virtuais.

Palavras-chave: Gênero. Discurso. Mídias Digitais. Interação.

Introdução

O que se propõe como objeto desta pesquisa é proceder à realização de análises de páginas de instituições educacionais presentes no *facebook*, a fim de que possamos observar como se dá a interação em textos presentes nessas páginas. O corpus utilizado neste trabalho é, portanto, determinado por meio de textos recortados de páginas do *facebook* com temática educacional. Foram recortados do *facebook* três textos: a) a

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde – Unincor – Três Corações/MG/Brasil - vicarbonieri@yahoo.com.br

página do CEFET – MG – Centro Federal de educação Tecnológica de Minas Gerais; b) a página do Senac Minas; c) a página do SOS Educação Profissional Minas.

Em relação à metodologia utilizada, este artigo é constituído a partir de análises semióticas dos textos coletados de páginas de instituições educacionais, observando questões relacionadas à interação. Foram escolhidos textos próprios a temática mineira já que o trabalho se insere enquanto atividade de pesquisa do grupo Logos: Grupo LOGOS – Estudos de língua, linguagem e discurso. Criado em 2012, o LOGOS reúne pesquisadores e estudantes da Universidade vale do rio verde (UninCor) e de outras instituições da região e do país com interesse em estudar e compreender, entre outras, práticas linguísticas e discursivas da/na região de Minas Gerais, promovendo a interação acadêmica e científica entre elas. O grupo se propõe, assim, a ser um espaço de produção e circulação de conhecimento sobre a linguagem e suas especificidades no espaço mineiro.

A reflexão é subsidiada pelas teorias da linguagem e do discurso, com destaque para a semiótica greimasiana, a partir de revisão de literatura e observação dos fenômenos de comunicação e interação próprios ao *facebook*.

Adotaremos a seguinte divisão para a realização do artigo: a) inicialmente, elencamos na primeira parte do trabalho a fundamentação teórica na qual nos baseamos para a realização das análises; b) em segundo lugar, são apresentados os textos a serem analisados, tendo-se justificado de forma pertinente a escolha do *corpus* em questão; c) em terceiro lugar, são apresentadas as análises realizadas; d) por fim, temos as considerações finais sobre as análises e o trabalho como um todo.

Interação no Facebook

A internet é indispensável na vida moderna e também pode ser uma grande aliada nas pesquisas da língua portuguesa. O uso de equipamentos eletrônicos - e nos interessa aqui aqueles que permitem acesso à internet – é cada vez mais comum na vida

das pessoas em todo o mundo. E é inegável que a participação nas redes sociais está cada vez mais comum na vida dos cidadãos.

É notável que a internet auxilia e facilita o dia a dia das pessoas no Brasil e nos demais países do mundo. Muitos a utilizam para compromissos ligados ao trabalho, enquanto outros a utilizam para o lazer.

O *facebook* é uma rede social, site em que se agrupam diversas pessoas com interesses em comum. Essas redes são um tipo de site que atua como representação virtual dos relacionamentos entre os seres humanos em seu mundo real. As pessoas que utilizam as redes podem ter tido qualquer relacionamento (vizinho, amigo, colega de trabalho, colega de estudo, etc) ou mesmo serem pessoas totalmente desconhecidas na “vida real” que passaram ou passarão a ter contato virtualmente (através da rede social).

Atualmente, o *Facebook* é uma rede de relacionamentos muito popular no Brasil. Ele tornou-se uma das mais (se não a mais) atraente, com um maior número de recursos e possibilidades de interação, que facilitam a troca de imagens e vídeos em tempo real.

As redes sociais popularizaram-se de forma rápida, trazem muitas novidades no campo da comunicação e mostram várias diferenças no que tange o universo das relações não virtuais entre as pessoas, gerando mudanças nos modos de interação através dos textos e dos discursos.

Em se tratando de interação, cabe fazer algumas considerações sobre a enunciação propriamente dita. A enunciação é a instância do *ego*, *hic et nunc*, ou seja, a instância do eu, aqui e agora. O *eu* é instaurado no ato de dizer (assim, *eu* é quem diz *eu*) e a pessoa a quem o *eu* se dirige é estabelecido como *tu*. O *eu* e o *tu* são os actantes da enunciação, são, portanto, os participantes da ação enunciativa. *Eu* e *tu* constituem o sujeito da enunciação, já que o *eu* é quem produz o enunciado e o *tu* é levado em consideração pelo *eu* na construção do enunciado. O *eu* realiza o ato de dizer em um tempo e espaço determinados. *Aqui* é o espaço do *eu* e *agora* é o momento em que o *eu*

toma a palavra (tempo). Dessa forma, podemos afirmar que a enunciação é a instância que povoa o enunciado de pessoas, de tempos e de espaços.

Na atividade de comunicação estão envolvidos sujeitos que desempenham funções como atores sociais. Esses estabelecem entre si um tipo de contrato comunicativo em que os papéis e funções desempenhadas não são engessados, recebendo diversas influências do meio, seja dos aspectos sociais, seja políticos e/ou linguísticos envolvidos nos eventos comunicativos. Essa ideia baseia-se na concepção de comunicação de Charaudeau (2006,2008), em que o ato de linguagem é uma encenação interenunciativa, nela aquele que recebe uma mensagem não é mero receptor passivo. Na concepção de comunicação de Charaudeau o receptor participa do processo desde a elaboração da mensagem, já que o enunciador organiza sua fala em função de intenções comunicativas que visam a um receptor presumido (destinatário) em uma dada situação de comunicação.

Assim, ao pensarmos acerca da atividade de comunicação vista como sujeitos desempenhando funções como atores sociais e estabelecendo entre si um tipo de contrato comunicativo em que seus papéis recebem diversas influências do meio, cabe fazer considerações sobre as configurações da linguagem no *Facebook*.

As postagens de qualquer perfil no *Facebook* trazem, em sua interface, a alternativa do acréscimo de comentários, de compartilhamento da informação e do ato de “curtir” (que significa indicar a aprovação de algum conteúdo divulgado). Os leitores/receptores têm abertura para aprovar (“curtir”) um texto ou para condená-lo e tecer críticas na mesma situação de comunicação em que se configura sua recepção. No tempo e espaço das redes sociais, torna-se mais difícil a censura ao leitor/receptor real, já que os recursos tecnológicos que vêm revolucionando os suportes midiáticos estão fazendo dos leitores cada vez mais agentes na construção da informação. Ao compartilhar uma notícia, por exemplo, o dono de um perfil divulga a informação para seus “amigos” que compõem sua rede de relacionamento. Assim, a rede espalha a informação para os destinatários/receptores ligados entre si digitalmente e socialmente,

transformando, desse modo, os destinatários em enunciadores, pois eles repassam a informação produzida pelos locutores socialmente autorizados.

Nos espaços das redes sociais, os textos (fotos, notícias, piadas, imagens, vídeos, etc) tornam-se temas de debates, interações e conversas. Nesses espaços ocorrem, de forma simultânea, duas situações de comunicação: a publicação da informação através da escrita pela instância midiática e o momento de recepção, com posterior discussão da informação pelos enunciatários da mensagem.

Tendo contato na rede social, as pessoas estão em interação em diversas ocasiões. Por isso, faz-se necessário fazer algumas considerações acerca da interação.

A discussão que nos interessa neste trabalho recai sobre a interação como um fenômeno, ou seja, algo suscetível de ter desenvolvimento esperado ou inesperado. Assim, afirma Leite (2012, p. 217):

O esperado é tudo o que se enquadra no padrão da interação e no horizonte sociocultural e histórico dos falantes, desde o *gênero discursivo* selecionado para a situação, que inclui tópicos discursivos, registros de linguagem e comportamento; o inesperado, o que escapa de algum – ou alguns – ponto(s) do padrão ou do horizonte dos interactantes. O esperado leva a interação a bom termo, e o inesperado lhe causa algum tipo de turbulência, o que pode, ou não, causar sua ruptura, ou até mesmo a ruptura de relacionamentos pessoais.

Os limites de cada situação de interação são criados internamente em cada enunciação (pelos próprios falantes) e as regras estabelecidas devem ser respeitadas. Assim, podemos afirmar que os indivíduos não “fazem e dizem o que querem” nos momentos de interação, mas o que lhes é permitido dizer e fazer em tais momentos.

O lugar abstrato que acolhe e organiza vozes, ações e costumes, no qual os enunciados se concretizam, é o discurso. O discurso é, portanto, um espaço preenchido, mas que sempre se renova com base nas práticas sociais e discursivas. É em relação a isso que se refere Bakhtin quando fala a respeito da *responsividade* de todo enunciado e à *normatividade* dos gêneros do discurso. A responsividade está relacionada à polifonia

presente no enunciado, tendo em vista que o indivíduo, quando aprende a falar, se insere na corrente de um discurso construído pelos falantes que o antecederam. Para Bakhtin (2003, p. 272):

[...] todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entre nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados.

A complexidade discursiva baseia-se no fenômeno de o discurso ser sempre, eternamente, uma (re)criação. Os falantes não criam discursos, eles os recriam, e por isso se sentem seguros. Em relação a isso, diz Bakhtin (2003, p. 283):

Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em forma de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, a extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez o enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível.

A noção da normatividade no discurso é recorrente no texto de Bakhtin e, mesmo sendo menos explorada nos estudos que interpretam o pensamento desse autor, a noção de normatividade é essencial à definição de gênero. Não são só os gêneros mais “duros” – como, por exemplo, o comando militar lacônico padronizado – que se submetem à norma, mas também aqueles que fazem parte do dia a dia das pessoas. Os gêneros mais leves e flexíveis, ou seja, aqueles que oferecem mais espaço para a criatividade do falante, como, por exemplo, as conversas familiares, são também

regidos por normas. Assim, a interação constrói conhecimentos (sobre as normas, por exemplo), pois o ato de enunciar exige do sujeito, de um lado que se aproprie de conhecimentos linguísticos e discursivos já postos no mundo por outros e, de outro, permite que ele interfira no processo de apropriação, mesmo que de maneira imperceptível.

Assim sendo, após considerações acerca de elementos que estão relacionados à interação e ao *Facebook*, procuramos analisar a interação em textos da internet, especificamente, em textos do *facebook* com temática institucional.

Como citado na introdução deste artigo, o presente trabalho tem como base de estudo “A Interação em Textos de Páginas Institucionais do *Facebook de temática educacional*”. Assim, para o estudo, procederemos à análise semiótica da interação em textos postados no *facebook*.

Passemos, então para as análises, a fim de demonstrar e comprovar a proposta apresentada.

Textos Analisados

Como já citado na introdução deste artigo optamos por considerar enquanto hipótese de pesquisa a “página do *facebook*” enquanto um gênero discursivo. E então, como gênero, tal página possui uma estrutura composicional, uma temática e um estilo. Partimos desse parâmetro para a realização das análises. Recortamos no *facebook* três textos, um da página do CEFET – MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, outro da página do Senac Minas e outro da página do SOS Educação Profissional Minas. Todos os os textos são textos de capa, ou seja, textos encontrados logo no início da página, que fazem referência direta à página web das intuições e ao que o enunciatário poderá encontrar em tais páginas.

Vale ressaltar que, por conta dos limites e da extensão desse artigo, não nos será possível contemplar toda a gama de textos presente nas páginas das quais os textos

foram recortados. Há, portanto, possibilidades de que sejam feitas outras análises (com os mesmos textos ou outros textos contidos nas páginas utilizadas neste estudo) em pesquisas futuras.

Texto 1

A Facebook advertisement for CEFET-MG. The main image shows a young man and woman looking forward. Text on the right reads: 'vestibular GRADUAÇÃO 2º semestre 2013 INSCREVA-SE www.copeve.cefetmg.br a partir de 24 de abril'. Below the main image is a smaller inset image of the CEFET-MG building. At the bottom, it says 'CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais' with social media interaction buttons: 'Curtir', 'Mensagem', and a dropdown menu. Below the name, it shows '7.616 curtiram · 191 falando sobre isso · 8.636 estiveram aqui'.

Figura 1. Página do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

Análise do Texto 1

Ao observarmos o texto 1, página do CEFET_MG, disponível no facebook, notamos logo de início uma publicidade do curso de graduação oferecido pela instituição de ensino CEFET-MG. Há nessa publicidade fotos de pessoas figurativizando os grupos que deverão se inscrever para cursar a graduação oferecida – jovens que desejam cursar um curso superior. As informações são contruídas por meio do pouco uso do verbal e da abundância do visual, já que aparecem frases curtas fazendo referência à inscrição no curso e uma foto grande com a imagem das pessoas representativas dos grupos que deverão se inscrever.

A imagem disposta no enunciado – pessoas jovens, com semblante satisfeito/feliz, olhar otimista “para o futuro” - e as cores utilizadas em todo o texto – cores sóbrias - remetem à imagem de uma instituição séria, moderna, atenta às novas necessidades dos jovens, competente, que atende as expectativas e de boa qualidade.

O uso de frases curtas, indicando rapidamente o assunto, o local e a data, mostra, na totalidade enunciada no texto, o ator da enunciação como aquele que não quer paradas para a leitura, um sujeito impaciente que busca informações rápidas. Assim, podemos afirmar que a linguagem desse texto apresenta um estilo mais célere (mais rápido) do que outros textos, comumente encontrados de forma impressa ou mesmo na internet, em sites ou até mesmo em outras páginas do *facebook*.

Tratando, especificamente, do trecho em que o enunciador convida o enunciatário para fazer sua inscrição no curso de graduação (GRADUAÇÃO 2º semestre 2013 INSCREVA-SE www.copeve.cefetmg.br a partir de 24 de abril), é possível perceber no enunciado o uso da modalização deôntica, do dever fazer, de tal forma que leve o enunciatário a seguir a programação proposta pelo texto da ação de se inscrever no curso proposto. O enunciado constrói uma manipulação para que o enunciatário (actante coletivo), tendo sido persuadido e realizado a adesão ao objeto valor saber e poder ser bem sucedido, e, portanto, deonticamente modalizado, queira pertencer àquela instituição educacional (àquele curso oferecido, mais especificamente). Também podemos evidenciar uma enunciação enunciada nesse trecho, marcada pelo uso do modo imperativo em *inscreva-se*.

Abaixo, à esquerda há um pequeno quadro com os dizeres “CEFET - MG”, esses dizeres legitimam a instituição, o que configura a autoridade da página institucional do CEFET MG. Os mesmo dizeres aparecem novamente logo ao lado desse quadro, agora com o detalhamento da sigla – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Abaixo aparecem sintagmas mencionando quantas pessoas curtiram e quantas pessoas falam sobre isso no momento. Esses elementos constituem caracteres da estrutura composicional do *facebook*. E à direita da página, abaixo da foto principal

(que faz referência à graduação oferecida pela instituição) aparecem ícones escritos “curtir” e “mensagem”, nos quais os usuários da rede poderão clicar e assim curtir a página e/ou deixar uma mensagem. Observando a foto como um todo, também se pode pressupor um enunciatário que busca informações rápidas. Esse enunciatário poderá interagir no *aqui* e no *agora*, também de forma rápida, por exemplo, clicando no local onde há a enunciação “curtir”, ou postando uma mensagem na página, logo abaixo da foto principal, ou ainda, se dirigindo ao site proposto para a inscrição (www.copeve.cefetmg.br).

Observando a totalidade do enunciado, a unidade do texto recortado, podemos pressupor o *éthos* de um enunciador com credibilidade (cuja autoridade é evidenciada pelo logo do CEFET MIG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), que tem como objetivo prestar informações verídicas acerca de algo – no caso, acerca da graduação oferecida, acerca do número exato de pessoas que curtiram, falaram sobre ou estiveram na página.

Temos nesse texto o *pathos* de um enunciatário jovem, atento aos estudos, otimista em relação ao futuro e às mudanças no mundo, um enunciatário interessado em aprimorar seus conhecimentos e que busca uma boa qualificação para o mercado de trabalho.

Texto 2



Figura 2. Página do Senac Minas.

Análise do Texto 2

No texto 2, denominado foto de capa da página do Senac Minas, presente na rede social do *facebook*, notamos a presença de utilização do sincretismo verbo-visual, mediante o uso de linguagem verbal e não verbal.

Ao analisarmos o enunciado maior, em cores vermelha e laranja, onde se lê “Seus sonhos os trouxeram até aqui. E vão leva-los ainda mais longe” e observando a imagem disposta no enunciado – pessoas com semblante satisfeito/feliz, representando profissionais bem sucedidos e satisfeitos – podemos afirmar que a linguagem não verbal (imagem) e a linguagem verbal (enunciado escrito) estão em relação direta um com o outro e ainda, ambos fazem relação ao enunciado presente no pequeno balão de cor vermelha, amarelo e laranja onde há o enunciado “Vestibular Faculdade Senac”.

Ainda em relação à imagem presente nesse texto, podemos notar que a direção enunciativa do olhar de dois dos sujeitos do enunciado (homem de branco na frente e

mulher de branco à direita) remete diretamente ao enunciatário, de tal forma que haja identificação entre ambos.

Olhando o texto como um todo verificamos a presença de cores fortes – amarelo, laranja, vermelho – em grande parte da foto, o que pode passar a ideia de uma instituição descontraída, moderna, direcionada a jovens.

Notamos no balão à esquerda uma propaganda do vestibular e da faculdade oferecidos pela instituição Senac Minas.

O uso de frases curtas, indicando rapidamente o assunto, mostra, na totalidade enunciada no texto, o ator da enunciação como um sujeito impaciente que busca informações rápidas. Assim, podemos afirmar que a linguagem desse texto apresenta um estilo rápido.

Tratando especificamente do trecho “Seus sonhos os trouxeram até aqui. E vão leva-los ainda mais longe” é possível perceber no enunciado o uso da modalização do dever fazer (modalização deôntica), de forma que leve o enunciatário a seguir a programação proposta pelo texto da ação de se inscrever no vestibular proposto, de cursar uma faculdade. O enunciado constrói uma manipulação para que o enunciatário, tendo sido persuadido e realizado a adesão ao objeto de valor, saber e poder ser bem sucedido, e, queira pertencer àquela instituição educacional.

Abaixo, à esquerda tem-se um pequeno quadro alaranjado, no qual se vê escrito na cor branca “Senac”, esse dizer legitima a instituição, o que configura a autoridade da página institucional do Senac.

Logo ao lado desse quadro, aparece “Senac Minas” legitimando e configurando a autoridade da página mais uma vez, e, agora de forma mais específica, já que menciona o termo “Minas” indicando exatamente ao que se relaciona.

Abaixo aparecem elementos comuns em páginas desse tipo, elementos que são caracteres da estrutura composicional do *facebook*. São esses elementos os sintagmas mencionando quantas pessoas curtiram e quantas pessoas falam sobre isso no momento.

À direita da página, abaixo da imagem principal aparecem ícones escritos “curtir” e “mensagem”, nos quais os usuários da rede poderão clicar e assim curtir a página e/ou deixar uma mensagem. Aderindo a tais procedimentos (curtir ou deixar mensagem), o enunciatário estará imediatamente interagindo de forma direta com o enunciatário do texto. Assim, podemos afirmar que nesse texto pode-se pressupor um enunciatário que busca informações rápidas e que esse enunciatário poderá interagir no *aqui* e no *agora* (também rapidamente) clicando no local onde há a enunciação “curtir”, ou postando uma mensagem na página.

Nesse texto pressupomos o *éthos* de um enunciador com credibilidade, cuja autoridade é evidenciada pelo logotipo do Senac, que tem como objetivo prestar informações verídicas acerca de algo – no caso, informações verdadeiras sobre a instituição (vestibular, faculdade) e também sobre o número exato de pessoas que curtiram, comentaram ou estiveram na página.

Em relação ao *pathos* desse texto, por meio das análises, depreendemos que ele é um enunciatário jovem, sonhador, perseverante, desejoso de estudos, interessado em aprimorar seus conhecimentos e que busca uma boa qualificação para o mercado de trabalho.

Texto 3



CURTA NOSSA FAN PAGE E FIQUE POR DENTRO DE TODAS AS NOSSAS DICAS E NOVIDADES.

Alunos, amigos e parceiros das unidades de **Betim, BH Centro, Alípio de Melo, Barreiro, Contagem, São Benedito, Sete Lagoas e Venda Nova**, resolvemos unificar nossos perfis e criar uma Fan Page para que todo o nosso conteúdo seja acessado e compartilhado em um único canal no Facebook.

facebook.com/sosminas

Sos Minas
580 curtiram · 67 falando sobre isso

Curtir Mensagem

Figura 3. Página do S.O.S. Educação Profissional Minas.

Análise do Texto 3

O texto 3 apresenta um sincretismo verbo-visual. Temos, nele, a linguagem verbal representada pelos enunciados escritos e linguagem não verbal representada pela imagem que faz referência ao ícone de “curtir”, caractere presente em páginas do *facebook*.

O enunciado no início do texto “Curta nossa *fan page* e fique por dentro de todas as nossas dicas e novidades”, faz referência direta à linguagem não verbal apresentada ao lado (ícone de “curtir”) e convida o enunciatário à interagir diretamente com o enunciador curtindo a página mencionada.

As cores dominantes no texto (cores sóbrias) e a imagem disposta no enunciado (ícone de “curtir”, símbolo utilizados nas páginas do *facebook*, redes sociais e na

internet, etc) remetem à imagem de uma instituição séria, moderna, atenta às novas mídias e às novas tecnologias e competente.

Em relação ao trecho maior, visto do lado esquerdo da imagem (referente ao ícone “curtir”) e abaixo do enunciado “Curta nossa *fan page* e fique por dentro de todas as nossas dicas e novidades”, ou seja, em relação ao seguinte trecho: “Amigos, alunos e parceiros das unidades de Betim, BH Centro, Alípio de Melo, Barreiro, Contagem, São Benedito, Sete Lagoas, e Venda Nova, resolvemos unificar nossos perfis e criar uma *Fan Page* para que todo o nosso conteúdo seja acessado e compartilhado em um único canal no *Facebook*. [facebook.com/sosminas](https://www.facebook.com/sosminas)”, podemos afirmar que ele se dirige a um enunciatário presumido. Esse enunciatário fica exposto no próprio enunciado - Amigos, alunos e parceiros das unidades de Betim, BH Centro, Alípio de Melo, Barreiro, Contagem, São Benedito, Sete Lagoas, e Venda Nova. Ainda sobre esse enunciatário podemos dizer que é ele um enunciatário atento às novas mídias e às novas tecnologias,

Há nesse trecho também uma modalização deôntica, ou seja, aquela que faz com que o enunciatário siga a programação proposta pelo texto - da ação de acessar a *fan page* da instituição e compartilhar seu conteúdo.

Neste texto, também temos um pequeno quadro abaixo, à esquerda, no qual temos a inscrição: “SOS Educação Profissional Minas”. Esse enunciado legitima a instituição e dá configuração de autoridade da página institucional do SOS Minas.

Ao lado desse quadro, aparece outro enunciado que também legitima e configura autoridade à página: “Sos Minas”.

Abaixo, assim como nos demais textos analisados neste artigo, aparecem caracteres da estrutura composicional do *facebook*, ou seja, elementos mencionando quantas pessoas curtiram e quantas pessoas falam sobre isso no momento. E, também, como nos demais textos analisados nesse trabalho, à direita da página, abaixo da imagem principal aparecem ícones escritos “curtir” e “mensagem”, nos quais os usuários da rede poderão clicar e assim curtir a página e/ou deixar uma mensagem.

Aderindo a tais procedimentos (curtir ou deixar mensagem), o enunciatário estará imediatamente interagindo o texto.

Em relação ao todo do texto, podemos afirmar que esse texto presume um enunciatário que busca informações rápidas, um enunciatário acostumado a frequentar páginas do *facebook*, um enunciatário atento e “atenado” às redes sociais, às novas mídias, e às novas tecnologias e, por fim, um enunciatário que poderá interagir no *aqui* e no *agora* clicando no local onde há a enunciação “curtir”, ou postando uma mensagem na página.

No que diz respeito ao *éthos* e *pathos*, nesse texto podemos pressupor o *éthos* de um enunciador com credibilidade, cuja autoridade é evidenciada pelo logotipo do SOS Minas, que tem como objetivo prestar informações verdadeiras acerca da instituição e de assuntos referentes à ela, bem como sobre o número exato de pessoas que curtiram, falaram sobre ou estiveram na página. Podemos pressupor, ainda, um *pathos*, um enunciatário que conhece as redes sociais, o *facebook* e seus caracteres e tem costume visitar as páginas desse site de relacionamentos, um enunciatário atento às novas mídias e às novas tecnologias.

Considerações Finais

Após as análises feitas podemos confirmar que marcas de interação estão presentes em textos encontrados nas novas mídias digitais, especificamente no *facebook*. Os três textos presentes neste artigo apresentam algumas características comuns entre eles e vale lista-las aqui.

Todos eles fazem uso de linguagem verbal e não verbal. Todos exaltam de alguma forma a instituição (seja por meio da propaganda de algum curso oferecido, seja por meio das imagens apresentadas, etc). Ambos fazem uso de frases curtas, indicando na totalidade anunciada no texto, o ator da enunciação como aquele que quer informações rápidas. É possível perceber em enunciados apresentados nos textos o uso

da modalização do dever fazer (modalização deôntica), de forma a levar o enunciatário a seguir a programação proposta pelo texto da ação. O enunciado constrói uma manipulação para que o enunciatário, tendo sido persuadido, realize a adesão ao objeto de valor (graduação, vestibular, fan page, etc). Todos os textos apresentam, abaixo, à esquerda um pequeno quadro no qual se vê escrito o nome correspondente a cada instituição e, ao lado direito desse quadro, se vê escrito novamente o nome de cada instituição, o que a legitima e o que configura a autoridade da página institucional. Na parte inferior dos textos aparecem caracteres da estrutura composicional do *facebook* - elementos mencionando quantas pessoas curtiram e quantas pessoas falam sobre isso no momento e ainda ícones escritos “curtir” e “mensagem”. Todos presumem um enunciatário que busca informações rápidas, e que poderá interagir no *aqui* e no *agora* clicando no local onde há a enunciação “curtir”, ou postando uma mensagem na página. Em todos os três textos podemos pressupor o *éthos* de um enunciador com credibilidade, cuja autoridade é evidenciada pelo logotipo das instituições de ensino e um *pathos*, tido enquanto um enunciatário que conhece redes sociais, o *facebook*, um enunciatário atento às novas mídias e às novas tecnologias, um enunciatário que busca informações acerca de estudos e tem interesse em se capacitar e se instrumentalizar para o mercado de trabalho.

Os textos apresentados podem ser encontrados no site oficial do *facebook*, nos seguintes endereços eletrônicos respectivamente: <https://www.facebook.com/cefetmg?fref=ts> , <https://www.facebook.com/senacminas?fref=ts> , <https://www.facebook.com/sosminas> .

Como atualmente as novas mídias digitais são de grande interesse para os estudos discursivos, é importante explorar e estudar as novas linguagens que veem surgindo. Assim, com certeza, os ganhos serão perceptíveis e ajudarão a dar força aos estudos da Língua Portuguesa no Brasil e no mundo.

Interaction in Institutional Texts Page Facebook's Thematic Educational

Abstract: *This paper presents analyzes of texts cut the facebook pages of themed educational, noting issues related to the study of the interaction today, specifically in media texts found and clipped Facebook pages. As a guiding principle we have adopted the definition of gender by Bakhtin (2003), according to which a genre to classify it as such must have a structure and compositional structuring elements, a theme and a style. What is proposed aim of the research is from the theoretical foundation offered by semiotics to analyze the texts posted on facebook. Examine the mechanisms of meaning construction and the criteria for interaction contained in the texts cut are the specific objectives of the research. The work is part of research activity while Group Logos: Logos Group - Studies of language, language and speech, therefore, has as its theme the analysis set out the facebook theme focused on south-mining the educational context. We believe that this study may contribute to studies in Linguistics / Semiotics conditions providing the teacher to discuss and reorganize its own grounds on the notion of interaction in virtual environments.*

Keywords: *Gender. Speech. Digital Media. Interaction.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Em Busca do Sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2009.

LEITE, Marli Quadros. Interação texto falado e discurso. In: Brait, B; Maria Cecília S.S. **Texto ou discurso**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 217-235.

SARDINHA, Tony Berber. **A Língua Portuguesa no Computador**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

REVISTA *MEMENTO*

V.4, n.2, jul.-dez. 2013

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

CEFET – MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.facebook.com/cefetmg?fref=ts> Acesso em: 07 de maio de 2013.

SENAC MINAS. Disponível em: <https://www.facebook.com/senacminas?fref=ts> Acesso em: 20 de junho de 2013.

SOS Minas. Disponível em: <https://www.facebook.com/sosminas> Acesso em: 07 de maio de 2013.

Virgínia de Martins Carboniéri

Mestranda em Letras pela Universidade Vale do Rio Verde – Unincor

E-mail: vicarbonieri@yahoo.com.br

End.: Rua Amir Fileto de Oliveira, 290 – Estância dos Reis – Três Corações (MG). Cep: 37.410-000

Telefones: (35)323240-63/(35)8867-0666